COLABORAÇÃO DE EQUIPE PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Maria Beatriz Campos de Lara Marins PEIXOTO

Camila Elidia Messias dos SANTOS

Jair LOPES JUNIOR

Vera Lucia Messias Fialho CAPELLINI

Instituição de origem dos autores: Universidade Estadual Paulista (Unesp). Faculdade de Ciências, Bauru, São Paulo.

Eixo temático: Eixo 09 - Formação e profissionalização docente

Agência Financiadora: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 – e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) – Processo nº 2019/05068.

E-mail do primeiro autor: beatriz.lara@unesp.br

Resumo

O elevado número de alunos, aliado à grande heterogeneidade em sala de aula, tem evidenciado a urgência da formação de professores para práticas que contemplem todos os alunos. Nesse sentido, a colaboração multiprofissional, além de contribuir com a formação contínua, também favorece a incorporação de novas habilidades e técnicas à prática docente. Um projeto colaborativo entre universidade e escolas públicas foi realizado com o objetivo de ampliar o repertório de competências docentes para a prática inclusiva. Participaram desta pesquisa seis professoras que possuíam alunos com deficiência matriculados em suas turmas, provenientes de duas escolas públicas, uma municipal e outra estadual, de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. A partir dos objetivos estabelecidos para cada unidade escolar, as professoras receberam formação que evidenciaram medidas de aprendizagem das interações posteriores com seus alunos como consequência. Foram realizadas formações colaborativas individualizas com cada participante, tendo em vista as habilidades curriculares previstas para o ano escolar. Os resultados demonstraram que a colaboração oferecida possibilitou o desenvolvimento de estratégias e práticas pedagógicas mais inclusivas. Conclui-se que a instrumentalização em habilidades que agregam competências nas dimensões de conhecimento, práticas e engajamento profissional permitem mudanças efetivas na atuação das professoras junto aos seus alunos, após a colaboração especializada.

Palavras-chave: Pesquisa colaborativa. Formação de professores. Educação inclusiva.

1. Introdução

A educação inclusiva constitui-se como um microssistema complexo, em constante construção, que abrange conceitos como celebração e valorização da diversidade entre as pessoas (Martínez; López; Seijo, 2020). Nesse contexto, as escolas devem garantir a permanência de todos os alunos, independentemente de suas características pessoais, sociais ou econômicas, assegurando condições de igualdade e qualidade (Sebastián-Heredero; Seneda, 2019; Zerbato; Mendes, 2018).

No que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, a literatura evidencia que os resultados alcançados têm sido insuficientes, especialmente quando há alunos com diferentes ritmos, estilos de aprendizagem ou deficiências (Santos, 2024; Sebastián-Heredero, 2020). Tais resultados estão, muitas vezes, associados a lacunas na formação docente, que não tem capacitado adequadamente os professores para atuar em práticas inclusivas (Freitas; Benitez; Postalli, 2022; Prais; Vitaliano, 2022; Zerbato; Mendes, 2021) perpetuando modelos educacionais pouco flexíveis diante da diversidade.

Diante desse cenário, a necessidade de formação continuada em serviço, que contemple as demandas decorrentes da inclusão e esteja em consonância com a realidade do contexto escolar, articulando teoria e prática, mostra-se crescente, sendo também respaldada por preceitos legais e por estudos investigativos (Brasil, Ministério da Educação [MEC], BNC-Formação, 2019; 2020; Lago; Tartuci, 2020; Freitas; Benitez; Postalli, 2022; Santos, 2024; Peixoto, 2024). Ademais, o trabalho colaborativo, associado à formação, apresenta-se como uma alternativa para a superação das dificuldades existentes (Desgagné, 1997; 2007).

Essa formação pode ser potencializada por meio de parcerias colaborativas realizada entre universidades e escolas (Vilaronga; Mendes, 2017; Lago; Tartuci, 2020), configurando-se como uma estratégia relevante para a superação das desigualdades e a construção de escolas inclusivas. Tal perspectiva pode ser operacionalizada, por exemplo, em investigações desenvolvidas no âmbito de pesquisas acadêmicas, como a realizadas pelos autores.

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo descrever a realização de duas pesquisas que integram um projeto colaborativo entre universidade e escolas públicas, visando ampliar o repertório de competências docentes para a prática inclusiva.

2. Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa integra o macroprojeto “Colaboração Universidade-Escola Pública na construção de políticas, práticas e culturas mais inclusivas”, cujo objetivo é implementar parceria colaborativa, por meio de assessoria, entre universidade e escolas públicas de educação básica, com vistas a ampliar/promover políticas, práticas e culturas mais inclusivas (Capellini, 2019). O projeto foi subsidiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, processo nº 2019/05068).

O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências, sob o parecer número 3.634.519, bem como pela Secretaria Municipal da Educação do município participante. As professoras assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (Comissão Nacional de Ética Em Pesquisa, 2012).

A abordagem teórico-metodológica adotada foi a pesquisa-ação, de caráter participante e colaborativo. Esse tipo de investigação se destaca pelas relações estabelecidas entre professores e pesquisadores enquanto produtores da atividade docente, a partir da valorização das atitudes de colaboração entre ambos (Desgagné, 1997; 2007; Ferreira; Ibiapina, 2011).

2.1. Contextualizando o estudo

Em levantamento prévio realizado no município-sede do referido projeto, acerca da avaliação da educação inclusiva, verificou-se que os professores manifestavam a necessidade de formação inicial e continuada que os capacitassem a atuar de forma conjunta e colaborativa, especialmente no trabalho com a diversidade, incluindo os alunos público-alvo da Educação Especial, que demandam uma educação de qualidade. Entre as modalidades de formação, destacou-se a formação em serviço, desenvolvida de maneira colaborativa, como a mais adequada. Além disso, a parceria universidade-escola mostrou-se capaz de atender às necessidades identificadas e contribuir para a resolução das dificuldades emergentes no cenário educacional brasileiro.

A realização desse tipo de trabalho foi possível por meio de pesquisadores vinculados ao mesmo grupo de pesquisa, que desenvolveram seus projetos de doutorado no âmbito do macroprojeto mencionado. A definição das pesquisadoras ocorreu mediante a aprovação no processo seletivo referente ao ano de realização da pesquisa.

No que se refere à implementação da proposta colaborativa, foram selecionadas quatro escolas, considerando-se sua participação prévia em um projeto precursor desenvolvido no município, bem como a identificação de práticas ainda poucos inclusivas nessas instituições. A partir das necessidades identificadas nas escolas participantes, as intervenções foram delineadas com base nas demandas específicas de cada contexto.

Participaram da primeira intervenção duas professoras. A seleção dessas participantes atuantes nos terceiros anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da escola municipal, ocorreu por conveniência, estratégia frequentemente adotada em pesquisas de campo em função das condições reais de acesso. A diretoria da escola realizou os convites às professoras considerando três critérios: a atuação de docentes no mesmo ano escolar, presença de alunos com o mesmo tipo de deficiência e a atuação no mesmo período (matutino). Esses critérios visavam garantir maior homogeneidade do contexto investigado, possibilitando uma análise mais consistente dos efeitos da intervenção.

Na segunda formação, após consulta com a direção e concordância, participaram as quatro professoras que atuavam nos segundos anos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais da escola estadual, abrangendo turmas do período matutino (2) e vespertino (2). Os critérios foram: ser professora em serviço em ano de um dos triênios do período de alfabetização, pois objeto da pesquisa juntamente com as habilidades psicomotoras; diferentes professoras e turmas, porém do mesmo ano escolar.

Os alunos das turmas das duas escolas, de modo geral, apresentaram, em avaliação prévia, desempenho abaixo do esperado em habilidades de leitura, escrita e matemática. Esse mecanismo anterior foi primordial na construção dos programas formativos.

Para a realização das ações, houve a participação conjunta e o envolvimento de diversos pesquisadores nas reuniões do grupo de pesquisa em cada etapa do macroprojeto, de forma concomitante ao desenvolvimento de trabalhos colaborativos inter-relacionados, com vistas ao fortalecimento do espírito investigativo e à colaboração junto às escolas e profissionais participantes. O trabalho compreendeu desde a colaboração nas discussões de metodologias e estratégias até a aplicação de testes, a correção de instrumentos e a formação específica e contínua nas escolas participantes para professores e membros de equipe. Essas dinâmicas contribuíram para a construção, o compartilhamento e a efetivação de práticas inclusivas nas escolas selecionadas.

Neste trabalho, apresenta-se, de forma sucinta, o desenvolvimento de programas de formação realizados nessas duas escolas, os quais são detalhados a seguir.

3. Desenvolvimento

O Quadro 1, detalha as formações desenvolvidas em cada um dos estudos, com a aplicação de metodologias que promovem ações no contexto específico, considerando o sujeito que exerce sua função e seus alunos em contexto de sala de aula no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. A Formação 1 utilizou a estratégia do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e a Formação 2 a tecnologia de ensino de Programação de Desenvolvimento de Comportamento (PCDC).

Quadro 1. Síntese da Formação 1 (F1) e da Formação 2 (F2)

	Formação 1(F1)	**Formação 2 (F2)**
Objetivo	Analisar os efeitos da consultoria colaborativa baseada no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) na prática pedagógica de professores de Ensino Fundamental, no desempenho escolar e na motivação para aprender de seus alunos, incluindo aqueles PAEE, na percepção de pais sobre o ensino oferecido aos seus filhos e sobre a escola inclusiva.	Executar o programa* em suas etapas de aplicação (3 Etapas), desenvolvidas em PCDC previamente elaborada em perspectiva inclusiva, a fim de avaliar comportamentos que possam atestar a eficácia do Programa de Ensino. *programa elaborado no Estudo 3 e aplicação descrita no Estudo 4 da Tese de Peixoto (2024).
Participantes	Participaram duas professoras do terceiro ano do Ensino Fundamental, que possuíam alunos com deficiência matriculados em suas turmas.	Participaram quatro professoras do segundo ano dos anos iniciais, que possuíam alunos em diferentes níveis de alfabetização, sendo a maioria com dificuldades acentuadas na escrita, leitura e oralidade.
Local	A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, localizada em uma cidade do interior do Estado de São Paulo.	A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, localizada em cidade do interior do Estado de São Paulo.
Instrumentos	Material de apoio sobre consultoria colaborativa como estratégia de inclusão escolar e a utilização do Desenho Universal para Aprendizagem a prática docente.	Material do Programa com texto instrucional sobre habilidades psicomotoras e sua articulação nos processos de alfabetização, com descrição pormenorizadas das atividades.
Número de intervenções	Foram realizadas 20 intervenções individuais prévias com cada docente para planejamento da aula e colaborações *in loco* da pesquisadora.	As reuniões de formação em serviço tiveram um total de 15 encontros, com sessões exclusivas com a professora e outras das interações planejadas com sua turma.

Principal resultado	Os resultados apontaram que a oferta de consultoria colaborativa contribuiu para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, a partir da implementação dos princípios e diretrizes do DUA às aulas das professoras.	Considera-se que os resultados foram consistentes, a aquisição de determinadas competências profissionais, com objetivos de desenvolver habilidades de repertórios psicomotores, de evidências metodológicas satisfatórias na formação e aplicação de habilidades específicas à aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A formação (F1) foi organizada em três etapas. A primeira consistiu na realização de uma formação continuada em serviço, no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) da escola, com a participação de todos os membros da equipe escolar. Essa etapa teve como objetivo instrumentalizá-los sobre quanto ao programa, aos conceitos de consultoria colaborativa e Desenho Universal para a Aprendizagem enquanto estratégias para a inclusão escolar. Ademais, buscou-se estimular o compartilhamento de experiências e a realização de trabalho em equipe.

Na segunda etapa, as professoras participantes passaram a receber consultoria colaborativa semanal, de forma individual. Essa atividade ocorreu no Horário de Trabalho Pedagógico Individual (HTPI), na própria escola, tendo como foco o conteúdo curricular previsto. A consultoria, baseada em DUA, visava a reflexão e ao planejamento das aulas, considerando: 1) como a participante motivaria os alunos para o tema; 2) de que maneira apresentaria o conteúdo a toda a turma; e 3) quais adaptações seriam realizadas para os alunos público-alvo da Educação Especial.

Na terceira etapa, a pesquisadora passou a colaborar de forma ativa em sala de aula. Sua participação contribuiu para a identificação de aspectos positivos que favoreceram a participação, a aprendizagem e o interesse dos alunos, bem como de atividades que poderiam ser aprimoradas ou readaptadas. Essas informações subsidiavam as reflexões nas consultorias subsequentes e possibilitavam a redefinição das estratégias para a semana seguinte.

A consultoria colaborativa baseada em DUA ofertada contribuiu para favorecer o diálogo interdisciplinar e apoiar o desenvolvimento estratégias implementadas (Santos, 2024). Além de oportunizar o processo de formação continuada, por meio de desenvolvimento de competências e habilidades práticas das docentes (Benitez; Domeniconi, 2016; Zerbato; Mendes, 2021).

A formação (F2) foi realizada individualmente com as professoras participantes. As etapas da formação, que envolveram 3 etapas de aplicação após a elaboração do

programa que, sucintamente, contemplou: inventário de habilidades do currículo e correlação com subáreas psicomotoras; sondagem de repertórios por meio de questionário prévio sobre psicomotricidade; descrição de comportamentos-objetivos, terminais e intermediários; elaboração e montagem de material didático. Desse modo, permitiu na sequência, a aplicação do programa de formação, com desfecho distribuído em 3 etapas (De Luca et al., 2022; Peixoto, 2024).

A primeira etapa do programa teve três fases. A primeira fase com conteúdos de conhecimento de cada uma das sete subáreas psicomotoras, distribuídas em 5 sessões, por meio de texto instrucional e diálogos com reflexão sobre a prática docente e situações e condições dos alunos em sala; na segunda fase com a descrição e treino de comportamentos desse repertório do conhecimento a serem estimulados com sua turma de estudantes na fase 3, em momento agendado durante a aula. Todas essas fases, como as etapas seguintes foram registradas com recurso audiovisual para garantir a descrição pormenorizada do estudo (Ferrés, 1998).

A segunda etapa contou com um questionário de avaliação com 10 questões dissertativas em que foi possível as participantes discorrerem sobre o seu processo formativo. Os resultados (respostas das participantes) auxiliaram na condução da terceira etapa de formação.

A terceira etapa do programa consistiu em duas reuniões colaborativas de identificação de articulação do repertório com o livro didático e habilidades do conteúdo curricular em andamento, intercaladas com duas sessões observações e orientações de apoio junto da professora participante em sala de aula. Ou seja, a formação em serviço para professora participante perpassou conhecimento profissional, prática profissional e engajamento durante as 3 fases de cada temática psicomotora, em que articula objetos de estudo, reconhece como os estudantes aprendem em seu contexto de ensino e aprendizagem (MEC, 2019; 2020; Cianca et al., 2020; De Luca, 2022; Peixoto, 2024).

O quadro 2 sintetiza as ações da pesquisa (F2) no âmbito de identificar, contextualizar e problematizar e sistematizar possibilidades formativas, bem como da execução formativa, de conteúdos e repertórios relevantes do trabalho docente da professora participante no desenvolvimento de suas funções em serviço e, consequentemente na aprendizagem dos estudantes seus alunos.

Quadro 2. Síntese do percurso formativo das ações da pesquisadora (F2)

Elaboração do programa de formação pela pesquisadora	Após observação e análise do contexto: descrição da situação problema; caracterização dos repertórios das professoras participantes antes da exposição de ensino do programa; definição de sequência e módulos de aprendizagem.

Etapas de aplicação do programa pela pesquisadora com a participante	1ª Etapa - fase 1. Estudo conjunto e Instrução do conteúdo fase 2. Indicação dos comportamentos e simulação prática fase 3 – atividades do estudo com a turma
	2ª Etapa – Avaliação da etapa 1
	3ª Etapa – fase 1. Planejamento Colaborativo fase 2. Aplicação em sala de aula pela professora participante dos planos colaborativos

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Diante o exposto, vislumbra-se princípios que consideram o profissional em serviço e seu contexto ambiental de trabalho, condições dos sujeitos envolvidos, na produção de conhecimento aplicada às atuações profissionais de ensino e promoção de aprendizagem. Desse

4. Conclusões

Ambas as formações envolveram a aplicação de programa previamente elaborado, considerando as condições dos participantes e a utilização de estratégias que promovessem a apropriação de comportamentos esperados em uma perspectiva inclusiva, a partir de processos de observação e avaliação contextual. Tal abordagem possibilitou o desenvolvimento da pesquisa com atenção às realidades e às necessidades locais das professoras participante em serviço, em interação com seus estudantes.

Tanto na (F1) quanto (F2), o processo formativo contemplou o ensino de conteúdos específicos relevantes à educação, bem como a proposição e o treinamento de atividades e comportamentos, a serem posteriormente aplicados em sala de aula. Destaca-se, nesse processo, a efetividade da fase de aplicação pelas professoras participantes junto aos seus alunos.

Cada temática trabalhada foi analisada de forma minuciosa pelas pesquisadoras, que evidenciaram que o ensino de conhecimentos, aliado ao desenvolvimento de modos de atuação no contexto de trabalho, pode se constituir como um elemento orientador das práticas pedagógicas, favorecendo ações de ensino mais eficazes e promotoras de aprendizagem.

Desse modo, as professoras puderam compreender e incorporar comportamentos voltados à promoção da aprendizagem, especialmente no que se refere à aquisição de habilidades e competências, além de conduzir ações que favoreceram o avanço de sua prática profissional no contexto de atuação.

5. Referências

BENITEZ, P.; DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. **Revista Psicologia**: Teoria e Prática, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016. https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v18n3p141-155

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019. http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). MEC. Brasília, 2020. https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2020/rcp001_20.pdf . Acesso em 05 maio 2026.

CAPELLINI, V. L. M. F. O paradoxo da convivência no contexto escolar: há possibilidade de a educação não ser inclusiva? *In*: RONDINI, C. A. **Modernidade e sintomas contemporâneos na educação**. São Paulo: Núcleo de Educação a Distância; Cultura Acadêmica, UNESP, 2017. https://edutec.unesp.br/images/stories/Comunicacao/2017/Outubro/livro_modernidade_impresso_finalizado_ISBN.pdf

CAPELLINI, V. L. M. F. **Colaboração Universidade-Escola Pública na construção de políticas, práticas e culturas mais inclusivas**. [Projeto de Pesquisa, Universidade Estadual Paulista]. Biblioteca Virtual da FAPESP, 2019. https://bv.fapesp.br/pt/auxilios/105577/colaboracao-universidade-escola-publica-na-construcao-de-politicas-praticas-e-culturas-mais-inclusiv/

CIANCA, B. C.; PANOSSO, M. G.; KIENEN, N. Programação de condições para desenvolvimento de comportamentos: caracterização da produção científica brasileira de 1998-2017. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 11, n. 2, p. 114 - 136, 2020. https://doi.org/10.18761/PAC.2020.v11.n2.01

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA (CONEP). **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

DE LUCA, G. G. et al. Problemas de pesquisa em estudos de programação de condições para desenvolvimento de comportamentos. **Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis del Comportamiento**, v. 30, n. 3, 2022. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/2745/274572812003/274572812003.pdf. Acesso em 30 abr. 2026.

DESGAGNÉ, S. Lê concept de recherche colaborative. I´idée d´um rapprochement entre chercheurs universitaires et praticieres enseignants. **Revue des Sciences de L´education**, v. 2, n. 23, p. 371-393, 1997. Disponível em: https://scispace.com/pdf/le-concept-de-recherche-collaborative-l-idee-d-un-1sffjqtlp1.pdf . Acesso em: 20 maio 2026.

DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**, v. 29, n. 15, 2007. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4443 . Acesso em: 9 maio 2026.

FERREIRA, M. S.; IBIAPINA, I. M. L. de M. A pesquisa colaborativa como espaço formativo. *In*: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. (Orgs.). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. p. 119-140.

FERRÉS, J. **Vídeo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREITAS, M. C. de; BENITEZ, P.; POSTALLI, L. M. M. Contribuições da Análise do Comportamento para a inclusão educacional brasileira. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 13, n. 1, p. 197–212, 2022. DOI: https://doi.org/10.18761/DH010.jul21

LAGO, D. C.; TARTUCI, D. Consultoria colaborativa como estratégia de formação continuada para professores que atuam com estudantes com deficiência intelectual. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 1, p. 983-999, 2020. DOI: https://doi.org/10.21723/riaee.v15iesp.1.13512

MARTÍNEZ, Y. M, LÓPEZ, C. M.; SEIJO, J. C. T. Teacher education in cooperative learning and its influence on inclusive education. **Improving Schools**, v. 23, n. 3, n. 2 77-290, 2020. https://doi.org/10.1177/1365480220929440

PEIXOTO, M. B. C. de L. B. M. **O ensino da estimulação psicomotora para professores no contexto dos processos de alfabetização nos anos iniciais**. Orientador: Jair Lopes Júnior. 467 f. 2024. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2024. https://hdl.handle.net/11449/257572

PRAIS, J. L. de S.; VITALIANO, C. R. Desenho universal para a aprendizagem aplicado à organização de práticas pedagógicas inclusivas: uma revisão sistemática. **Revista Práxis Pedagógica**, v. 8, n. 9, p. 31-50, 2022. https://doi.org/10.69568/2237-5406.2022v8n9e6762

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, C. E. M. dos. **Consultoria colaborativa para inclusão escolar baseada no Desenho Universal para a Aprendizagem**. Orientadora: Vera Lucia Messias Fialho Capellini. 2024. 308.f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP, 2024. https://hdl.handle.net/11449/255169

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 4, p. 733-768, 2020. https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155

SEBASTIÁN-HEREDERO, E; SENEDA, E. V. Práticas educativas inclusivas: interface entre o gestor e o trabalho colaborativo no contexto de uma escola inclusiva. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 31714-31722, 2019. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv5n12-259

VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Formação de professores como estratégia para realização do coensino. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 4, n. 1, p. 19-32, 2017. DOI: https://doi.org/10.36311/2358-8845.2018.v4n1.03.p19

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018. DOI: https://doi.org/10.4013/edu.2018.222.14125

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. 1-19, e233730, 2021. https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147233730